



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com João Ruaro Filho

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.01.002.001.SIN

Entrevistado/a: João Ruaro Filho

Entrevistador/a/es: Sônia Storchi Fries e Verônica Feldkircher

Tema: Partido Comunista Brasileiro; Regime Civil Militar (1964-1985)

Data: 16 de julho de 2003

Local: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami - Caxias do Sul

Origem familiar e influência política:

Nascimento na área central de Caxias do Sul. Infância em São Francisco de Paula. Atividades realizadas pelo pai: curtume e olaria. O entrevistado trabalhou durante cinco anos na olaria com o pai. O contato com o ideário comunista teve origem nos relatos do pai sobre o avô (leitor de um jornal comunista no idioma italiano que escrevia sobre a Revolução Russa de 1917). O avô sofreu perseguição de católicos por participar da Igreja Metodista em Caxias do Sul. A leitura dos jornais A Voz Operária e a Tribuna.

Formação escolar e militância:

Realização do serviço militar (1958/59) na Base Aérea de Gravataí. A vida em Porto Alegre: os estudos na Escola Dom João Becker; o ingresso e a militância no Partido Comunista Brasileiro (PCB) na base Navegantes; a participação na política estudantil e no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçados.

Prisão, tortura e clandestinidade:

Militância no Partido Comunista Brasileiro (PCB): o codinome “Borges”, as reuniões, a descoberta de uma bomba no avião da aeronáutica (1965). A primeira prisão e a prisão dos companheiros: o inquérito, as ameaças e a sentença. O retorno a Caxias do Sul: o ostracismo temporário; o ingresso na Vanguarda Revolucionária Palmares (VAR Palmares) e a "desapropriação" do Banco do Brasil em Viamão. A prisão de irmãos e de colegas (José Ruaro; Orlando Michelli).

A clandestinidade em São Paulo organizada pela VAR Palmares: a chegada, o trabalho, o cotidiano, as ações, os aparelhos e o contato com os companheiros. A prisão, os interrogatórios, as ações do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), da Operação Bandeirantes (OBAN), do CISA (Centro de Informações e Segurança da Aeronáutica), do CIE (Centro de Informações do Exército) e do CENIMAR (Centro de Informações da Marinha).

As torturas físicas e psicológicas, a solidariedade entre os presos políticos, a prisão de companheiros de luta (Edmundo Perez, Miguel Macamura, Dilma Roussef, Diogenes Arruda, José Alpim Filho, Joelmir Ultramari). Os alojamentos, as refeições, a morte de militantes, a comunicação com a família por meio de cartas, a liberdade (1971). As marcas da prisão. O retorno a Caxias do Sul: o reencontro com familiares e amigos; a clandestinidade; a adaptação, o trabalho (Metalúrgica Abramo Eberle, MAPELE); o retorno às atividades políticas e sindicais.

Outros temas presentes na entrevista:

Sindicato dos Metalúrgicos: a atuação; as eleições sindicais.

A militância no MDB: candidatura e vereança em Caxias do Sul (1982).

Vida familiar: o namoro, o casamento e a paternidade.

Considerações sobre a atuação de grupos revolucionários, sobre a ditadura, a tortura e a anistia.

Considerações sobre Percy Vargas de Abreu e Lima: trajetória, admiração e relevância.

Considerações sobre o Partido dos Trabalhadores (PT) e o governo de Luiz Inácio Lula da Silva.